

Entre montanhas, vales, espaços rurais e urbanos: o arranjo populacional de Itajubá, Sul de Minas

Between mountains, valleys, rural and urban spaces: the population arrangement of Itajubá, Sul de Minas

Entre montañas, valles, espacios rurales y urbanos: lo arreglo poblacional de Itajubá, Sul de Minas Gerais

Alexandre Carvalho de Andrade – alexandre.andrade@ifsuldeminas.edu.br
Professor do IFSULDEMINAS – Poços de Caldas / PPGEU UNIFAL-MG
Orcid : <https://orcid.org/0000-0002-6787-4285>

Resumo

Este trabalho tem como objetivo demonstrar as inter-relações entre a cidade média de Itajubá e os municípios que formam, junto com ela, um “Arranjo Populacional” no Sul de Minas. Recentemente algumas importantes mudanças ocorrem neste contexto espacial, dentre elas a intensificação da migração pendular, e a expansão de novas práticas econômicas, dentre elas o turismo. Para sua realização foram utilizados, de maneira integrada, de procedimentos metodológicos como levantamento e análise de indicadores demográficos, consultas bibliográficas e cartográficas e trabalhos de campo.

Palavras-chave: Cidade Média; Dinâmicas Socioespaciais; Espaços Rurais; Turismo.

Abstract

This work aims to demonstrate the interrelationships between the medium-sized city of Itajubá and the municipalities that form, together with it, a “Population Arrangement” in the Sul de Minas. Recently, some important changes have occurred in this spatial context, including the intensification of commuting migration and the expansion of new economic practices, including tourism. To carry it out, methodological procedures were used, in an integrated manner, such as survey and analysis of demographic indicators, bibliographic and cartographic consultations and fieldwork.

Key words: Middle City; Socio-spatial Dynamics; Rural Spaces; Tourism.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo demostrar las interrelaciones entre la ciudad mediana de Itajubá y los municipios que forman, junto con ella, un “Arreglo Poblacional” en el Sul de Minas. Recientemente, se han producido algunos cambios importantes en este contexto espacial, incluida la intensificación de la migración de ida y vuelta y la expansión de nuevas prácticas económicas, incluido el turismo. Para su realización se utilizaron de manera integrada procedimientos metodológicos como levantamiento y análisis de indicadores demográficos, consultas bibliográficas y cartográficas y trabajo de campo.

Palabras clave: Ciudad Media; Dinámica socioespacial; Espacios Rurales; Turismo.

Recebido em: 29/10/2023 Aceito: 16/11/2023 Publicado: 22/11/2023
--

Introdução

Itajubá é uma cidade média, por sinal a que menos cresceu em termos demográficos, dentre as do Sul de Minas, ao longo das últimas décadas. Todavia, é o município com maior IDH, e possui uma das maiores economias regionais, em especial devido às indústrias (helicópteros, autopeças, materiais elétricos...), e o setor comercial e de prestação de serviços, tendo destaques a universidade federal, os hospitais e os mais diversos órgãos públicos de abrangência regional.

Ao redor de Itajubá foi se consolidando, nos últimos anos, uma significativa inter-relação entre a cidade média e municípios vizinhos, sendo, por isso, considerados como um Arranjo Populacional (IBGE, 2015). E, apesar de propagada na mídia e em “novíssimos estudos” que as cidades médias apresentaram relevante crescimento populacional, entre os censos demográficos de 2010 e 2022 (IBGE), no contexto deste trabalho, os municípios menos populosos foram os que mais cresceram em termos relativos, e em muito decorrentes das possibilidades de morar nas pequenas cidades e em bairros rurais, e realizar migrações pendulares em direção à Itajubá.

Este trabalho tem como objetivo demonstrar algumas mudanças recentes que ocorrem em uma cidade média e em espaços rurais e urbanos de sua área de influência. Para tanto, foram realizados, de maneira integrada, procedimentos metodológicos como coleta e análise de indicadores demográficos, consultas em referências bibliográficas e materiais cartográficos, em especial sobre o contexto regional, e trabalhos de campo. Neste, ao longo das últimas três décadas foram visitadas e vivenciadas as mais diversas localidades e situações, que permitiram visualizar as mudanças paisagísticas, econômicas e socioculturais no Arranjo Populacional de Itajubá, dialogar com seus moradores, e participar de atividades acadêmicas e laborais na área de estudos.

O Arranjo Populacional de Itajubá, por entre montanhas e vales

Apesar de ter sido considerada por Lysia Bernardes (1963), como a “principal cidade do Sul de Minas”, de acordo com o REGIC 2018 (IBGE: Regiões de Influência das Cidades), Itajubá é considerada um Centro Sub-Regional B. Esta posição na hierarquia urbana regional, a coloca em um “terceiro nível”, abaixo de Poços de

Caldas, Pouso Alegre e Varginha (Capitais Regionais C), e de Alfenas, Lavras, Passos e São Lourenço (Centros Sub-Regionais A).

Rigotti e Campos (2009, p. 2), acerca das cidades médias, descrevem que:

Característica típica das cidades médias refere-se ao exercício de uma função de intermediação entre seu entorno e os grandes centros, recebendo e emanando fluxos materiais e imateriais, bem como fornecendo serviços e produtos que as pequenas cidades não dispõem. Acrescente-se que, cada vez mais, a mobilidade populacional tem adquirido novos contornos, com rebatimentos sobre as estruturas urbanas. Entre estes poderíamos destacar os movimentos pendulares, nos quais as pessoas trabalham e/ou estudam em outras cidades. Seria de se esperar, então, que as cidades médias atraíssem trabalhadores ou estudantes de áreas vizinhas, o que confirmaria o dinamismo que delas se espera na rede urbana da qual fazem parte.

Seja por seu contingente populacional, ou por seu papel de intermediária na rede urbana regional, Itajubá pode ser considerada como uma cidade média, e tal situação também é evidenciada por Egler (2001), Amorim Filho et al (2007), Nogueira e Garcia (2007), Andrade (2014), e pelos estudos do Regic (2018).

Em Itajubá, assim como ocorre na maior parte das cidades brasileiras e mundiais, a zona central corresponde ao local de sua fundação, e onde historicamente foram sendo implantadas estruturas administrativas, estabelecimentos comerciais, espaços de lazer e entretenimento, templos religiosos, clubes recreativos, escolas, assim como as residências. Fundada no início do século XIX, e tendo sua expansão urbana mais efetiva na primeira metade do século XX, a zona central de Itajubá apresenta uma área relativamente pequena, porém atrai moradores do município e da região, devido às suas funcionalidades; por estas condições, e por constituir um local de significativa valorização mercantil, funcional e de *status* social, em sua maior parte apresenta uma grande circulação de pessoas e de veículos, e há o adensamento de construções, sendo bastante representativa a verticalização (ANDRADE e CUNHA, 2023).

O relevo é caracterizado pela presença da Serra da Mantiqueira, que no município de Itajubá atinge 1900 metros de altitude (Pedra de Santa Rita). As características naturais colaboraram para que a cidade de Itajubá apresentasse seu processo de expansão urbana sobre terrenos aplainados da várzea do rio Sapucaí (FIGURA 1), que atravessa a área urbana no sentido leste-oeste, e de seus afluentes (ribeirões Piranguçu e Anhumas na margem esquerda, e ribeirão José Pereira na

margem direita), e também houve a urbanização em áreas montanhosas e com expressivas declividades (ANDRADE e CUNHA, 2023).

Figura 1 – Paisagem Urbana de Itajubá.



Fonte: Autor (2018).

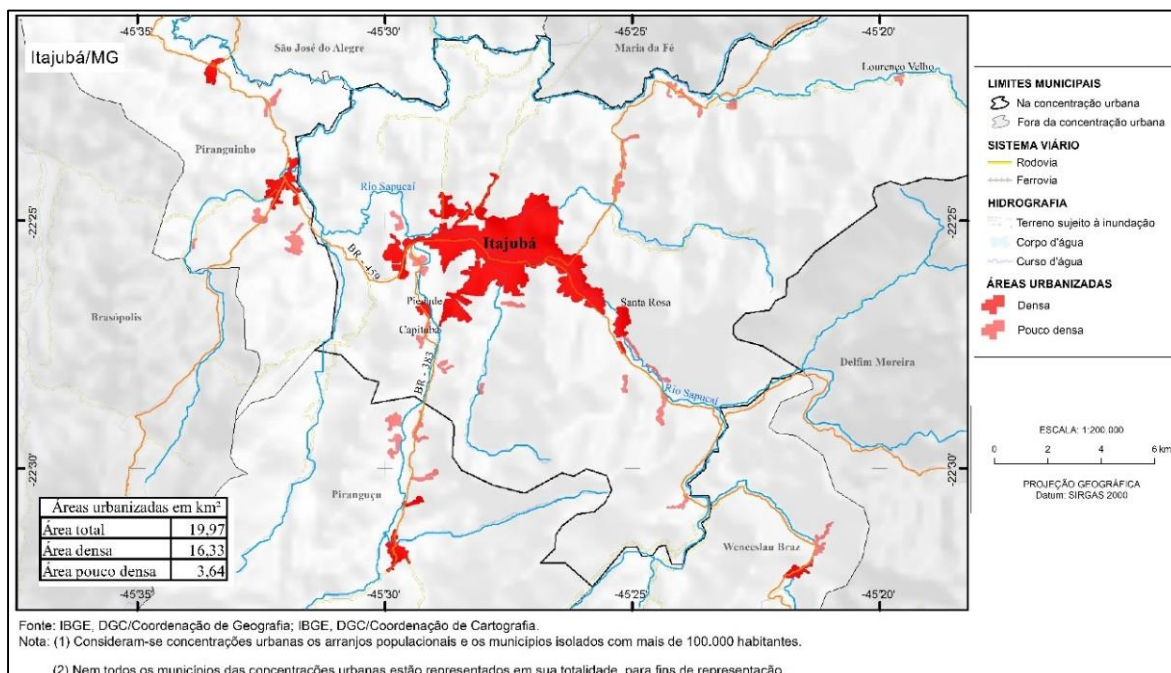
São relevantes os deslocamentos de pessoas provenientes da rede urbana de Itajubá para obter, na cidade média, recursos não existentes em seus locais de moradia, sendo exemplos o consumo de produtos no comércio e a utilização dos serviços de saúde, educação superior, administração pública, dentre outros (ANDRADE, 2014).

O estudo “Arranjos Populacionais e Concentração Urbana no Brasil” (IBGE: 2015) define recortes territoriais que agrupam os municípios brasileiros de acordo com critérios de integração, tais como a contiguidade urbana e as migrações pendulares para trabalho e estudo. O Arranjo Populacional de Itajubá é considerado como “médio” e possui 114.723 habitantes (IBGE, 2022), que são divididos assim entre os cinco municípios: Itajubá (93.073), Piranguinho (9.120) – 11 quilômetros de Itajubá, Piranguçu (6.041) - 14 km, São José do Alegre (4.133) - 20 km, e Wenceslau Braz (2.356) - 21 quilômetros.

Em decorrência de sua condição de cidade média, no espaço periurbano de Itajubá existem estruturas diversas, como de serviços públicos, tais como

subestação de energia, estação de tratamento de esgoto, presídio e aterro sanitário, e estabelecimentos privados, como clubes de campo, restaurantes, postos de combustíveis, indústrias, e propriedades rurais que desenvolvem práticas agropecuárias, e mais recentemente, as que recebem visitantes para entretenimento em cachoeiras, lagos artificiais, restaurantes e montanhas, dentre outros usos. Um pouco mais distante geograficamente, mas com significativa inter-relação com a área urbana itajubense, há espaços rurais e pequenas cidades (Figura 2). Em toda a região predomina o relevo montanhoso da Serra da Mantiqueira, com altitudes entre 850 e 2007 metros, em que as ocupações antrópicas são mais efetivas nos fundos de vales, onde inclusive estão as áreas urbanas e as principais estradas.

Figura 2 – Áreas urbanizadas do Arranjo Populacional de Itajubá.



Fonte: IBGE: Áreas urbanizadas do Brasil, 2015. Mapa 43.

Como formas que se materializam no espaço geográfico, a cidade e o campo tiveram significativas transformações nas últimas décadas, que resultaram em novas dinâmicas econômicas, demográficas, sociais, políticas e culturais nas suas inter-relações, que levam, inclusive, às novas ressignificações aos conteúdos de rural e urbano (HESPANHOL, 2013).

O espaço rural regional apresenta, em sua maior parte, pequenas propriedades, com predomínio da mão de obra familiar e reduzidos rendimentos

financeiros provenientes de atividades agropecuárias (ANDRADE e FERREIRA, 2013). Todavia, nas últimas décadas duas situações vêm mudando o contexto rural da área: 1 – a migração pendular, de pessoas provenientes dos espaços rurais e urbanos vizinhos em direção à Itajubá; nestes locais, inclusive, alguns bairros anteriormente rurais apresentam nítidos processos de urbanização, e considerável parcela de sua população exerce atividades produtivas na área urbana de Itajubá; 2 – o turismo e o lazer, motivados pelos potenciais paisagísticos e culturais da Serra da Mantiqueira.

Dois exemplos ilustram as transformações socioespaciais decorrentes da migração pendular. O bairro do Correinha, no município de Piranguçu, está localizado a doze quilômetros de Itajubá, às margens da rodovia que liga as duas cidades, e apresentou expressivo crescimento populacional nas últimas décadas, em especial decorrente da migração, e se tornou um “bairro dormitório”, uma vez que a maioria dos habitantes trabalha em espaços externos, em atividades ligadas aos setores secundário e terciário, sendo Itajubá o principal destino (SILVA, 2018). A BR-459 é a principal rodovia que atravessa o Arranjo Populacional de Itajubá, e com seu traçado paralelo ao rio Sapucaí e da desativada linha férrea, abriga às suas margens cidades (Itajubá, Piranguinho, Santa Rita do Sapucaí e Pouso Alegre) e distritos que apresentam significativas interligações produtivas e demográficas; neste contexto, Santa Bárbara do Sapucaí, distrito de Piranguinho, com 1.707 habitantes (IBGE, 2010), apresenta feições urbanas e a maioria de seus habitantes trabalha em atividades dos setores secundário e terciário, em especial na cidade de Itajubá, localizada a 16 quilômetros (figura 3).

Figura 3 – Distrito de Santa Bárbara, município de Piranguinho (2019).



Fonte: Autor (2019).

A migração pendular proveniente dos municípios menos populosos em direção à Itajubá é bastante significativa, sendo das mais elevadas taxas de todo o Sul de Minas (ANDRADE, 2014). Segundo o Censo Demográfico do IBGE (2010), em Piranguinho 32,1% exerciam atividades profissionais fora do município, São José do Alegre 29,9%, Piranguçu 27,0% e Wenceslau Braz 26,8%. 2.748 pessoas se deslocavam, em 2010, entre os municípios do Arranjo Populacional para o trabalho e/ou o estudo, sendo a significativa maioria procedente dos menos populosos em direção à Itajubá (IBGE, 2015), o que reflete a expressiva integração entre estes eles, sendo Itajubá o principal por razões econômicas e demográficas.

Para os deslocamentos de pessoas em direção a cidade média, há a presença de ônibus cedidos por prefeituras (saúde e educação) e empresas (funcionários), além de veículos particulares que permitem variados deslocamentos com distintas motivações. A partir da rodoviária de Itajubá, e de outros pontos da cidade, há significativa frequência de horários de ônibus em direção aos bairros rurais itajubenses, como Lourenço Velho, Ano Bom e São Pedro, assim como ônibus intermunicipais que interligam as cidades e espaços rurais dos demais municípios. Isto favorece não só a migração pendular para o trabalho e o estudo, que é muito expressiva, mas também o acesso aos moradores destes locais às atividades comerciais, de prestações de serviços e de entretenimento existentes em Itajubá.

Entretanto, nas áreas mais elevadas, e geograficamente distantes da área urbana de Itajubá, se manifestam outras situações, em especial nos municípios de Piranguçu e Wenceslau Braz. Na Serra da Mantiqueira, em terrenos de formação cristalina, com altitudes variando entre 850 e 2007 metros, a paisagem apresenta a presença de picos e vales de grande amplitude topográfica que influenciam diretamente no clima da região, possibilitando a diversificação das atividades no meio rural e a formação de paisagens com significativa valorização turística (ANDRADE, 2001; ANDRADE e FERREIRA, 2003). A vegetação também é diversificada, influenciada pelo clima e relevo, com presença de matas tropicais, matas de araucárias e campos de altitude (figura 4).

Figura 4 – Araucárias e campos de altitude no bairro do Charco, nos limites entre os municípios de Wenceslau Braz e Delfim Moreira.

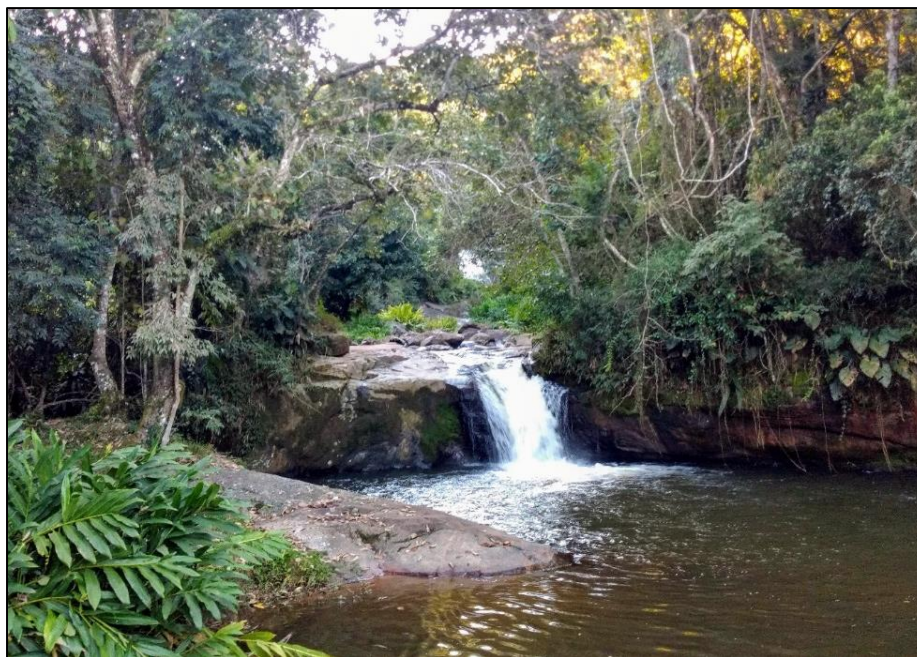


Fonte: Autor (2016).

Devido a sua importância ecológica, parte da área, nos municípios de Piranguçu e Wenceslau Braz, situa-se na APA (Área de Preservação Ambiental) da Serra da Mantiqueira, possuindo expressivas extensões de vegetações nativas, com espécies da fauna e da flora ameaçadas de extinção. O alto curso do Rio Sapucaí e seus afluentes, pertencentes a macrobacia do Rio da Prata, formam vales entalhados e cachoeiras, que são resultados da amplitude topográfica (ANDRADE, 2001).

A expansão da atividade turística, ainda que menos intensa que em outras áreas da Serra da Mantiqueira sulmineira, a exemplos de Monte Verde, Gonçalves, Itamonte, Passa Quatro e Aiuruoca, aconteceu, em especial a partir do final da década de noventa do século XX. E isso levou tanto ao aumento das residências de uso ocasional, mas também de estabelecimentos turísticos, como pousadas, hotéis, restaurantes rurais, espaços de entretenimento, dentre outros. O potencial paisagístico natural, aliado as características socioculturais, favoreceram novas formas de aproveitamento dos recursos naturais, assim como de usos e valorizações dos recursos paisagísticos, a exemplo da figura 5.

Figura 5 – Cachoeira de São Bernardo, no município de Piranguçu. No local foram implantadas trilhas, parque infantil, trilhas, e serviços de restaurante.



Fonte: Autor, 2019.

Apesar de ser uma das áreas com menor desenvolvimento das atividades agropecuárias do Sul de Minas, nas últimas décadas, por suas características naturais, pela posição geográfica relativamente próxima às maiores metrópoles do Brasil (São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte), e mesmo o processo de turistificação, a região de Itajubá vem apresentando expressiva diversificação das atividades agropecuárias, e são exemplos a truticultura, o cultivo de oliveiras e a produção de azeites, e a vitivinicultura (Figura 6).

Figura 6 – Produção de uvas e vinho, em meio às matas de Araucárias e Campos de Altitude, no bairro rural de Vila Maria, município de Piranguçu.



Fonte: Autor, 2019.

Com as transformações recentes, nos espaços rurais do Arranjo Populacional de Itajubá ocorrem situações de pluriatividades, quando membros de uma mesma família trabalham em distintas ocupações profissionais, dentro e fora da propriedade rural, sendo que, neste último caso, quanto mais próximo da cidade de Itajubá e/ou das principais estradas e trajetos dos serviços públicos de transportes, maior a probabilidade da pessoa exercer atividades laborais ligadas aos setores secundários e terciários. Também se presenciavam as multifuncionalidades no espaço rural, decorrentes da maior diversidade de atividades econômicas presentes nesta área, sendo elas ligadas ou não ao setor primário. Por sua vez, nas pequenas cidades, e em especial Piranguçu e Piranguinho, e mesmo em bairros anteriormente rurais no trajeto entre estas e Itajubá, novos loteamentos foram implantados, contribuindo para o crescimento populacional e a expansão de suas áreas urbanizadas e/ou em urbanização.

Considerações Finais

No Arranjo Populacional de Itajubá se pode presenciar diferentes situações em termos naturais, econômicos, demográficos e socioespaciais. Como uma cidade média, com expressiva importância em sua hinterlândia, Itajubá atrai moradores dos espaços rurais e urbanos de sua área de influência, por seu comércio e prestações de serviços, e para atividades culturais, educacionais, profissionais e de entretenimento. Ao mesmo tempo, o aumento do fluxo de pessoas e de veículos, e a expansão do mercado consumidor, colaboram para produzir novas dinâmicas socioespaciais na cidade de Itajubá.

A proximidade geográfica e as interligações entre os pontos do território, permitem que a pessoa resida em uma pequena cidade e nos espaços rurais circunvizinhos, e desenvolva suas atividades laborais nos setores secundário e terciário de uma cidade média, a exemplo de Itajubá, sem necessariamente ter de para ela migrar. Isso colaborou efetivamente para que os municípios de Piranguçu e Piranguinho viessem a crescer, entre 2010 e 2022 (IBGE: Censos Demográficos), mais do que a cidade média em termos relativos.

Situadas, em grande parte, na Serra da Mantiqueira, as áreas de maior altitude, clima mais frio e de maior conservação dos recursos naturais, presenciaram significativas mudanças recentes. Estando geograficamente mais distantes da cidade de Itajubá, se comparadas às áreas de fundo de vale, onde estão as áreas mais densamente povoadas, nestas incidem algumas transformações socioespaciais decorrentes do turismo e de novas práticas agropecuárias.

Referências

- AMORIM FILHO, O.B; RIGOTTI, J.I.R; CAMPOS, J. Os níveis hierárquicos das cidades médias de Minas Gerais. **Ra'ega**, n.13, p. 7-18. 2007.
- ANDRADE, A.C. **A importância do turismo para a diversificação das atividades econômicas na região de Itajubá (MG)**. Monografia (Bacharelado em Geografia). Instituto de Geociências e Ciências Exatas - UNESP, Rio Claro, 2001.
- ANDRADE, A.C. **Pouso Alegre (MG): Expansão urbana e as dinâmicas socioespaciais em uma cidade média**. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas - UNESP, Rio Claro, 2014.
- ANDRADE, A.C; FERREIRA, E.R. Produção familiar, conservação ambiental e turismo no espaço rural da microrregião de Itajubá, Minas Gerais. **Campo - Território**, v. 8, p. 315-341, 2013.
- ANDRADE, A.C; CUNHA, R.R. As formas de crescimento e o zoneamento morfológico-funcional da cidade média de Itajubá (Minas Gerais). **GeoUERJ**, n. 43, p. 1-25, 2023.
- BERNARDES, L.M.C. **Enciclopédia dos municípios brasileiros: Grande Região Leste – o planalto**. Rio de Janeiro: IBGE, 1963.
- EGLER, C.A.G. **Subsídios à caracterização e tendências da rede urbana do Brasil: configuração e dinâmica da rede urbana**. Petrópolis: IPEA/IBGE/UNICAMP, 2001.
- HESPAHOL, R.A.M. Campo e Cidade, Rural e Urbano no Brasil Contemporâneo. **Mercator**, v.12, n. 2, p. 103-112, 2013.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística): **Arranjos Populacionais e Concentração Urbana no Brasil**. Rio de Janeiro, 2015.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Regiões de Influência das Cidades 2018**. Rio de Janeiro, 2020. 196 p.
- NOGUEIRA, M.; GARCIA, R.A. A inserção das cidades médias na rede urbana brasileira. **Terra Plural**, v.1 n.2, p. 61-71, 2007.
- RIGOTTI, J.I.R; CAMPOS, J. Movimentos Populacionais e as Cidades Médias de Minas Gerais. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÕES, 6. Belo Horizonte, 2009. **Anais...** Belo Horizonte: ABEP, 2009. p. 1-27.

SILVA, F.K.C. **A urbanização e reestruturação espacial no bairro Correinha, no município de Piranguçu (MG)**. Monografia (Bacharelado em Geografia). UNIFAL-MG, Alfenas, 2018.